



CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR – UNIREDETOR - AFYA
CURSO PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARTIGO

Um breve estudo sobre os impactos da pandemia na trajetória acadêmica dos alunos do ensino médio da rede pública

MARIA NATHALIA VERDAN DA SILVA

nathverdand@gmail.com¹

ALESSANTRA TOZATTO

alessandra.tozatto@uniredentor.edu.br²

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) iniciou no Brasil em 2020, levando a população mundial ao isolamento social, para diminuir as chances de contágio, enquanto uma vacina fosse criada. Esse isolamento fez com que as escolas adaptassem suas metodologias de ensino, implantando então, em sua maioria, o ensino remoto. Levando em conta a realidade brasileira, sabemos que nem todas as famílias tem acesso a internet e aparelhos eletrônicos, portanto, o ensino feito através desse método não atendeu toda a população, impactando a garantia de acesso à educação. E, por outro lado, na tentativa de educar a distância, docentes e discentes se ocuparam em atender a essa nova demanda, gerando inúmeros problemas que vão além da aprendizagem, como por exemplo, o impacto negativo na saúde mental dos atores desse cenário. Por isso torna-se importante pensar quais mudanças são necessárias para evitar que questões como essas, afetem a população em questão, tendo em vista o envolvimento do profissional da psicologia em situações de crise. A partir desse pensamento, o presente artigo faz uma revisão bibliográfica, que tem por objetivo analisar os impactos gerados pela pandemia e compreender seus efeitos nos alunos das escolas públicas.

Palavras-chave: Pandemia. COVID-19. Educação. Psicologia.

¹Acadêmico do curso de Psicologia da UNIRENTE

² PSICÓLOGA; Professora Mestre em Ensino, docente do curso de Psicologia.

ABSTRACT

The new coronavirus (COVID-19) pandemic started in Brazil in 2020, leading the world population to social isolation, to reduce the chances of infection, while a vaccine was created. This isolation caused schools to adapt their teaching methodologies, thus implementing, for the most part, remote teaching. Taking into account the Brazilian reality, we know that not all families have access to the internet and electronic devices, therefore, the teaching done through this method did not serve the entire population, impacting the guarantee of access to education. And, on the other hand, in an attempt to educate at a distance, teachers and students were busy meeting this new demand, generating numerous problems that go beyond learning, such as the negative impact on the mental health of the actors in this scenario. That is why it is important to think about what changes are necessary to prevent issues like these from affecting the population in question, in view of the involvement of the psychology professional in crisis situations. Based on this thought, this article makes a literature review, which aims to analyze the impacts generated by the pandemic and understand its effects on public school students.

Keywords: Pandemic. COVID-19. Education. Psychology.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus que se iniciou na China e rapidamente se alastrou por todo o mundo, começou a ser motivo de preocupação no Brasil em março de 2020 e por medida de segurança as aulas presenciais saíram de cena e se iniciou com o ensino remoto em muitas escolas. Esse fechamento afetou 90% dos estudantes do mundo, segundo dados da UNESCO (2020).

Cada escola tem suas especificidades, nem todas puderam implantar um sistema de ensino via internet. O Brasil conta com uma falta de estrutura para lidar com essa situação de crise, onde o Estado faltou com apoio à população principalmente com relação ao ensino público, sendo necessário apoio para que as escolas continuem com um ensino de boa qualidade para seus estudantes. Toda essa questão potencializa os efeitos causados pela pandemia de covid-19 na vida dos estudantes.

Antes da crise de saúde causada pela pandemia, a psicologia escolar estava inserida nos corredores, na comunidade, em um contato direto com os alunos, professores e familiares. Com o início do isolamento, esse contato foi rompido rapidamente, sem que se pudesse ter feito um processo de mudança gradual, sendo então necessário que toda a atuação fosse reinventada para o “novo normal” em isolamento.

A partir disso, através da pesquisa bibliográfica realizada e os resultados encontrados, será pensado em que a psicologia pode oferecer suporte aos estudantes impactados pela crise social gerada pela pandemia. Quais as implicações sociais acarretadas pela pandemia do COVID-19 nos estudantes da rede pública.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar os impactos, no âmbito social, da pandemia de COVID-19 nos estudantes do ensino médio da escola pública. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: compreender os efeitos dos impactos sociais aos estudantes; elucidar a relevância do trabalho do psicólogo escolar para o recorte estudado; e como o psicólogo pode praticar a promoção de saúde mental dos alunos.

Se justifica pois observando o que já foi pensado e analisado em demais pesquisas sobre o tema, podemos entender qual foi o êxito que as escolas obtiveram em seu planejamento e atuação diante da crise, podemos verificar se o resultado foi negativo ou positivo. Se negativo, pensar quais outras possibilidades poderiam resultar

positivamente; se positivo, pensar o que ainda se pode oferecer para melhorar ainda mais o resultado.

Refletir sobre a contribuição do psicólogo escolar nessa realidade, a fim de obter um conhecimento maior sobre a importância desse profissional de frente com as crises e desafios encontrados na pandemia, onde um suporte e um olhar da psicologia podem ser cruciais para a garantia de um bom resultado da escola, tendo em vista que o social afeta a aprendizagem dos estudantes diretamente.

As hipóteses dos resultados a serem encontrados na pesquisa são de que o impacto social gerado pela pandemia nos estudantes do ensino pode apresentar grande preocupação, demandando a atenção de todos para que se possa enfrentá-lo. Outra hipótese é de que o impacto tenha sido pequeno, sem causar preocupação.

A pesquisa será de revisão bibliográfica, realizada através de estudo aprofundado de materiais científicos já publicados sobre o assunto em questão, trazendo um debate de ideias entre os autores.

O debate de ideias irá nos proporcionar a confirmação ou refutação da hipótese elaborada da pesquisa. Assim, será possível descobrir a resposta para a pergunta de pesquisa relacionada às implicações sociais acarretadas pela pandemia do COVID-19 nos estudantes regularmente matriculados no ensino médio da rede pública.

Após a análise dos resultados encontrados será elucidada a contribuição do psicólogo escolar, em específico o psicólogo que segue a linha da Teoria Cognitiva Comportamental, de frente a situação vivenciada pelos estudantes no presente contexto. Como pode o psicólogo atuar em prol da promoção de saúde mental dos alunos da escola em que opera.

1. Estudos sobre a COVID-19 na educação – um breve levantamento.

As Organizações das Nações Unidas para Educação e Cultura (UNESCO, 2020) realizou uma pesquisa em quase 200 países, onde comprovou que 91,4% dos estudantes estavam fora do ambiente escolar, muitos por não terem acesso aos recursos tecnológicos para assistir as aulas durante o isolamento social.

As medidas sanitárias para prevenção da contaminação durante a pandemia deixaram à mostra e intensificou as desigualdades existentes no Brasil. As consequências do fechamento das escolas estão aumentando. Segundo a UNICEF, “além da perda de aprendizado, o fechamento das escolas afetou a saúde mental das crianças, reduziu seu acesso a uma fonte regular de nutrição e aumentou o risco de abuso”. (UNICEF, 2022).

Crianças perderam habilidades básicas de aritmética e alfabetização. Globalmente, a interrupção da educação significou que milhões de crianças perderam consideravelmente o aprendizado que teriam adquirido se estivessem na sala de aula, com crianças mais novas e vulneráveis enfrentando a maior perda. Em países de baixa e média renda, as perdas de aprendizado devido ao fechamento de escolas deixaram até 70% das crianças de 10 anos incapazes de ler ou entender um texto simples, em comparação com 53% antes da pandemia. (UNICEF,2022)

O ensino à distância se tornou comum pelo mundo todo, através da internet, utilizando aplicativos de conversas e de vídeo. Na realidade de desigualdade brasileira, muitas famílias que não têm acesso à internet em suas casas, levou a evasão escolar. Em uma realidade onde antes já faltava o básico, como lápis e caderno, hoje o que afasta os alunos é a falta da internet e de aparelhos eletrônicos.

Segundo Dias e Pinto (2020), essa realidade constatada pelas secretarias de Educação de Estados e municípios no atual momento, e um número alto de professores que precisaram aprender a utilizar as plataformas digitais, colocar atividades online, fazer avaliações dos estudantes à distância, criar e inserir nas plataformas materiais que auxiliem o aluno a entender os conteúdos, além das, agora normais, aulas gravadas e onlines. Na pandemia, grande parte das escolas e das universidades estão fazendo o possível para garantir o uso das ferramentas digitais, mas sem terem o tempo hábil para

testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente.

O IFMG mensurou, entre os professores da área da saúde, que 30% dos alunos brasileiros tem sofrimento psíquico. A mesma pesquisa mostra que 49,1% dos alunos dos outros países estão em sofrimento psíquico, o que indica que um a cada dois alunos universitários não tem boa saúde mental (GRANER; CERQUEIRA, 2019). Um estudo da USP demonstra que 41% dos estudantes de medicina brasileiros sofrem do mesmo problema, e que um a cada três alunos de pós graduação estão se sentindo deprimidos ou ansiosos (MAYER, 2017). Um local onde antes era um local de conexão, partilhas e trocas, e se torna um espaço de isolamento.

O isolamento social em um momento de crise como a pandemia gera um prejuízo na saúde mental, podendo levar a quadros de depressão, ansiedade, entre outros transtornos. É importante a identificação de alunos e professores sujeitos a desenvolver ou que já tenha desenvolvido algum transtorno psicológico, e, a partir disso, criar estratégias psicológicas de enfrentamento e cuidado da saúde mental desses sujeitos.

A pesquisa realizada por TEIXEIRA (2020) apresentada em seu artigo *“Educação, saúde mental e pandemia: algumas considerações”* no livro *“Fraturas expostas pela pandemia”*, mostra que a saúde mental no meio acadêmico como questão problema observada pela psicologia, parece seguir duas vertentes: a primeira vertente é um olhar intrapsíquico, mais focada na visão biológica da psiquiatria, e a segunda é uma visão mais crítica, que indica que o adoecimento tem causa multifatorial, se dando no conflito com o social.

Levando em consideração a visão mais crítica apontada, temos que nos lembrar de todas as perdas do momento vivido no mundo, incertezas, temor pela sua vida e das pessoas ao seu redor. Dentro de toda essa crise, os estudos podem ficar em segundo plano, gerando um aumento nas faltas escolares e na evasão escolar.

No capítulo 13, do livro *“Fraturas expostas pela pandemia”*, os autores Prado, Ladeira e Sentineli (2020), em seu artigo *“Sociedade enlutada: lutas e lutos de uma sociedade na busca por educação”* vêm nos trazer que o luto está ligado amplamente a todo contexto pandêmico que afetou a educação.

Pois como a moral de uma sociedade descreve o perfil de sua mentalidade, o modo como ela vivencia suas experiências de dor são forte demarcação de sua estrutura hierárquica, política, cultural e social, permitindo a compreensão da construção de legislações, instituições sociais e relações de poder (PRADO; LADEIRA; SENTINELI, 2020).

Sobre a questão do luto na pandemia com relação às escolas, os autores citados acima também nos trazem que as escolas têm perdas nas suas estruturas físicas, poucos investimentos, entre outros abandonos. Os professores, já sem autoridade, perdem a autonomia pedagógica, juntamente com as condições salubre de trabalhar, e mais diversos problemas, historicamente representam suas lutas e seus lutos.

Em seu silêncio, a escola e a educação amargam o abandono ideológico, pois sua premissa básica, evocada em todos os dispositivos legais (Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação), foram totalmente invisibilizados, porque à educação têm cabido uma sorte de outras responsabilidades que em nada tem a ver com sua essência: a escola hoje institucionaliza, alfabetiza (quando consegue), apresenta o corpo teórico das ciências de modo propedêutico e pouco eficaz, serve merenda e cuida dos alunos enquanto seus pais estão no trabalho (PRADO; LADEIRA; SENTINELI, 2020).

O ensino passou a ser passado de maneira automática, sem as trocas entre professores e alunos que antes aconteciam em um ambiente físico. As aulas através da internet afastaram corpos físicos e pensamentos, impedindo as discussões importantes que ocorrem nas salas e corredores. Câmeras desligadas, microfones desligados, alunos sem reações, alunos sem voz diante do aprendizado a ser passado.

A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa – torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola –, e a falta de merenda para os estudantes menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias. (MAIA & DIAS, 2020).

A relevância da escola pública é clara, sem as aulas presenciais famílias carentes em que a merenda escolar era a única refeição completa do dia agora passam fome. Se antes já era difícil para essas famílias melhorarem sua situação financeira, agora com o mundo em crise, essa esperança fica cada vez mais distante. Diante dessa realidade familiar, se torna inviável para esses estudantes não ter sua saúde mental afetada.

O trabalho do psicólogo na escola, antes realizado de forma presencial, precisou ter suas praticas metodológicas revisadas após os fortes impactos da crise sanitária.

Projetos e atividades que são executadas de modo presencial tiveram que ser cancelados. Novas demandas surgiram, falar sobre o momento de crise mundial vivido, os novos métodos de ensino e suas dificuldades, a escuta do sofrimento desses alunos se tornou primordial para diminuir os impactos da pandemia.

2. Os impactos e atravessamento da COVID-19 na trajetória acadêmica dos estudantes do ensino médio da rede pública.

A UNICEF (2022) vem nos dizendo em seus dados que, sim, a maioria dos alunos teve sua saúde mental afetada pela pandemia. Os danos no aprendizado em países de baixa e média renda foram enormes, ao ponto de ter um aumento de quase 20% das crianças sem a capacidade de ler em comparação aos dados anteriores a crise de saúde. Tudo isso contribuiu para que a evasão escolar aumentasse em mais de 90%, segundo dados da UNESCO (2020).

TEIXEIRA (2020) nos traz uma questão diferente, onde o adoecimento é multifatorial, derivada de um conflito social, como pode o aluno estar presente nas aulas se sua preocupação está na saúde de sua família. MAIA & DIAS (2020) vem dizendo que existem vários fatores que afetam a saúde mental dos alunos, como a falta de contato com os colegas da escola e a falta de atividades físicas antes realizadas no período escolar, sendo fatores de estresse.

Fica claro, então, que existem danos reais tanto no âmbito da educação, como refletem os dados da UNICEF e da UNESCO, quanto no âmbito da saúde mental dos alunos, como apresentaram os autores Teixeira e Maia & Dias. Ambas as áreas em que houveram danos são de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos como sujeitos, a existência de um suporte psicológico nas escolas durante todo o período pandêmico em que vivemos seria uma ajuda muito benéfica para a saúde dos alunos, os ajudando a lidar com suas perdas e suas ansiedades, por exemplo.

A Teoria Cognitiva Comportamental (TCC) é aliada no cuidar da saúde mental nas escolas em frente a casos de ansiedade e depressão. Essa teoria foi desenvolvida de início por Aaron T. Beck, seus princípios são de que as cognições têm um certo controle de influência sobre as emoções e os comportamentos, e que o comportamento afeta os padrões de pensamento e emoções. A TCC tem destaque em seus tratamentos

de depressão e ansiedade, reestruturando a cognição, a partir da identificação, questionamento e substituição de comportamentos.

Após a identificação dos pensamentos automáticos e das crenças disfuncionais do paciente, a reestruturação cognitiva deve tomar lugar e possibilitar a aplicação da habilidade de solução de problemas. Reestruturar cognitivamente pensamentos e crenças significa, no caso de transtorno de ansiedade, questionar os pensamentos, procurar evidenciar a favor e contra as avaliações e interpretações dos eventos. Além disso, é necessário identificar os erros cognitivos característicos dos pacientes ansiosos, tais como a catastrofização, a leitura mental, a generalização, e modificá-los. (LEAHY, 2011, p. 123)

Levando em conta a ansiedade vivida pelos alunos e a necessidade de cuidado, como proposta de intervenção trago uma técnica utilizada pela TCC, a “A.C.A.L.M.E.-S.E.”.

Quadro 1 - Estratégia A.C.A.L.M.E.-S.E.

1. Aceite a sua ansiedade.	Um dicionário define aceitar como dar “consentimento em receber”. Concorde em receber as suas sensações de ansiedade. Mesmo que lhe pareça absurdo no momento, aceite as sensações em seu corpo assim como você aceitaria em sua casa um visitante inesperado ou desconhecido ou uma dor incômoda. Substitua seu medo, raiva e rejeição por aceitação. Não lute contra as sensações. Resistindo você estará prolongando e intensificando o seu desconforto. Ao invés disso, flua com elas.
2. Contemple as coisas em sua volta.	Não fique olhando para dentro de você, observando tudo e cada coisa que você sente. Deixe acontecer com o seu corpo o que ele quiser que aconteça, sem julgamento: nem bom nem mau. Olhe em volta de você, observando cada detalhe da situação em que você está. Descreva-os minuciosamente para você, como um meio de afastar-se de sua observação interna. Lembre-se: você não é sua ansiedade. Quanto mais você puder separar-se de sua experiência interna e ligar-se nos acontecimento externos, melhor você se sentirá. Esteja com ansiedade, mas não seja ela; seja apenas observador.
	Aja como se você não estivesse ansioso(a), isto é, funcione com as suas sensações de ansiedade. Diminua o ritmo, a velocidade com que você faz as suas coisas, mas mantenha-se ativo(a)! Não se desespere,

3. Aja com sua ansiedade.	interrompendo tudo para fugir. Se você fugir, a sua ansiedade vai diminuir mas o seu medo vai aumentar: donde na próxima vez a sua ansiedade vai ser pior. Se você ficar onde está - e continuar fazendo as suas coisas bem devagar - tanto a sua ansiedade quanto o seu medo vão diminuir. Continue agindo, bem devagar!
4. Libere o ar de seus pulmões!	Respire bem devagar, calmamente, inspirando pouco ar pelo nariz e expirando longa e suavemente pela boca. Conte até três, devagarinho, na inspiração, outra vez até três, prendendo um pouco a respiração e até seis, na expiração. Faça o ar ir para o seu abdômen, estufando-o ao inspirar e deixando-o encolher-se ao expirar. Não encha os pulmões. Ao exalar, não sopre: apenas deixe o ar sair lentamente por sua boca. Procure descobrir o ritmo ideal de sua respiração, neste estilo e nesse ritmo, e você descobrirá como isso é agradável.
5. Mantenha os passos anteriores.	Repita cada um, passo a passo. Continue a: (1) aceitar sua ansiedade; (2) contemplar; (3) agir com ela e (4) respirar calma e suavemente até que ela diminua e atinja um nível confortável. E ela irá, se você continuar repetindo estes quatro passos: aceitar, contemplar, agir e respirar.
6. Examine seus pensamentos.	Examine seus pensamentos. Você talvez esteja antecipando coisas catastróficas. Você sabe que elas não acontecem. Você mesmo já passou por isso muitas vezes e sabe que nunca aconteceu nada do que você pensou que fosse acontecer. Examine o que você está dizendo para você mesmo(a) e reflita racionalmente para ver se o que você pensa é verdade ou não: você tem provas de que o seu pensamento é verdadeiro? Há outras maneiras de você entender o que está lhe acontecendo? Lembrese: você está apenas ansioso(a): isto pode ser desagradável, mas não é perigoso. Você está pensando que está em perigo, mas você tem provas reais e definitivas disso?
7. Sorria, você conseguiu!	Você merece todo o seu crédito e todo o seu reconhecimento. Você conseguiu, sozinho(a) e com seus próprios recursos, tranquilizar-se e superar este momento. Não é uma vitória, pois não havia um inimigo, apenas um visitante de hábitos estranhos que você passou a

	compreendê-lo e aceitá-lo melhor. Você agora saberá como lidar com visitantes estranhos.
8. Espere o futuro com aceitação.	Livre-se do pensamento mágico de que você terá se livrado definitivamente de sua ansiedade, para sempre. Ela é necessária para você viver e continuar vivo(a). Em vez de se considerar livre dela, surpreenda-se pelo jeito como você a maneja, como você acabou de fazer agora. Esperando a ocorrência de ansiedade no futuro, você estará em uma boa posição para lidar com ela novamente.

Fonte: Rangé & Borba (2008)

Essa técnica traz 8 passos para que os alunos possam lidar com a ansiedade, como mostrado no Quadro 1 acima. A utilização da estratégia por profissionais da psicologia, ao ajudar o manejo dos sintomas e não focar em controlá-los, o que somente os aumentaria, torna possível o enfrentamento da ansiedade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise instaurada pela pandemia não foi somente epidemiológica, mas também socioeconômica, o que gera até hoje diversos impactos no mundo. Conclui-se, então, que nos Sistemas Nacionais de Educação a covid-19 gerou amplas questões negativas, que intencificam ainda mais as desigualdades sociais no nosso país.

A presença da psicologia nas escolas é imprescindível neste momento de luto, medo e inseguranças, levando em consideração não somente os alunos, mas também professores e familiares. O impacto psicológico negativo causado pela pandemia nos alunos pode ser minimizado, através de estímulos entre alunos e seus professores, solidariedade, resiliência, empatia, respeito à dor do outro e o não rompimento das relações sociais.

A contribuição da TCC e suas diferentes estratégias, como a apresentada, para tratar a saúde mental nas escolas tem grande relevância em um momento de crise como o vivenciado nos últimos anos. Pensar em estratégias humanas nos ajuda a diminuir os impactos da Pandemia na saúde mental.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, N. C.; CARNEIRO, P. B. Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid-19. **Cadernos de PsicologiaS**, Curitiba, n. 1, 2020. Disponível em: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/potencias-e-desafios-da-atuacao-em-psicologia-escolar-na-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 15 de junho de 2021.

DIAS, Érika & PINTO, F. C. F. A educação e a covid-19. Ensaio: aval. pol. públ. educ. 28 (108). Jul-Sep 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>. Acesso em 24 de maio de 2021.

Fraturas expostas pela pandemia: escritos e experiências em educação / Organizadores Fernanda Fochi Nogueira Insfran... et al. Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia, 2020.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, Apr. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000401327&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 09 de junho de 2022.

LEAHY, R. **Livre de ansiedade**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, Campinas, v. 37, e200067, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em 24 de maio de 2021.

MAYER, Fernanda Brenneisen. **Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em estudantes de medicina: um estudo multicêntrico no Brasil**. 2017. 140 f. Tese

(Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde13112017154429/publico/FernandaBrenneisenMayerVersaoCorrigida.pdf>>. Acesso em: 09 de junho de 2022.

MELO, Marli Alves Flores. **PANDEMIA DA COVID-19: EFEITOS RETRATADOS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA**. BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA) ano III, vol. 7, n. 20, Boa Vista, 2021. < www.ioles.com.br/boca>. Acesso em: 09 de junho de 2022.

PRADO, Paulo Afonso; LADEIRA, Thalles Azevedo; SENTINELI, Thiago Afonso. “Sociedade enlutada: lutas e lutos de uma sociedade na busca por educação.” **Fraturas expostas pela pandemia: escritos e experiências em educação**. Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia, 2020.

RANGÉ, B. P; BORBA, A. **Vencendo o pânico: Terapia integrativa para quem sofre e para quem trata o transtorno de pânico e a agorafobia**. Rio de Janeiro: Editora Cognitiva. 2008.

TEIXEIRA, Anelise Lusser. “Educação, saúde mental e pandemia: algumas considerações.” **Fraturas expostas pela pandemia: escritos e experiências em educação**. Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia, 2020.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 24 de maio de 2020.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. “Educação: da Interrupção à recuperação”. **Portal Eletrônico da UNESCO Brasil** [2020]. Disponível em: <<https://pt.unesco.org>>. Acesso em: 09 de junho de 2022.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. “Covid-19: Extensão da perda na educação no mundo é grave, e é preciso agir para garantir o direito à Educação, alerta UNICEF”. **Comunicados de imprensa.** 2022. Disponível em: < <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-extensao-da-perda-na-educacao-no-mundo-e-grave> >. Acesso em: 09 de junho de 2022.